

# **ENSINO LÚDICO DA LÍNGUA INGLESA PARA UMA TURMA DE 5º SERIE COM ALUNOS REGULARES E INCLUSOS ATRAVÉS DA ELABORAÇÃO DE VÍDEOS<sup>1</sup>**

Maria Candida Marques de Mello<sup>2</sup>

Gilse Antoninha Morgental Falkembach<sup>3</sup>

## **RESUMO**

Este artigo trata do ensino de Inglês para alunos inclusos que frequentam uma sala de aula regular. A partir da Declaração de Salamanca em 1994, o Ministério da Educação por meio da Secretaria de Educação Especial assumiu o compromisso de fomentar a política de construção de sistemas educacionais inclusivos para garantir o atendimento das necessidades educacionais dos alunos especiais. A metodologia deste trabalho perpassa pela revisão da literatura relacionada à inclusão de alunos com Necessidades Educacionais Especiais (NEE) e as práticas de ensino para os NEE utilizando os recursos providos pelas tecnologias digitais. As Tecnologias de Informação e Comunicação podem ser utilizadas como facilitadoras do processo que visa a estimular a inclusão social, a melhoria da qualidade de vida e o exercício da cidadania das pessoas portadoras de deficiência. É preciso professores capacitados e uma prática pedagógica específica para atender a educação inclusiva, pois embora sendo o espaço dos profissionais da Educação Especial, está sendo atendido pelos professores da sala de aula. A principal conclusão deste trabalho é a satisfação dos alunos com a estratégia adotada.

## **PALAVRAS – CHAVE**

Ensino de Inglês – Inclusão Social – Aprendizagem de Inglês

## **ABSTRACT**

This article is about teaching English to students that included attend a regular classroom. It was from the Declaration of Salamanca ,in 1994 ,the Ministry of Education through the Department of Special Education is committed to promoting policy building inclusive educational systems to ensure meeting the educational

---

1 Artigo apresentado ao Curso de Mídias na Educação da Universidade Federal de Santa Maria, como requisito parcial à obtenção do título de Especialista em Mídias na Educação.

2 Aluna do Curso de Mídias na Educação da Universidade Federal de Santa Maria.

3 Professora Orientadora Doutora em Informática na Educação - Universidade Luterana Brasileira.

needs of special students .The methodology of this work is embraced by the literature review related the inclusion of students with Educational Need Special(NEE) and teaching practices for using the NEE resources provides by digital technologies .The TIC can be used as facilitators of the process that aims to stimulate social inclusion ,improving the quality of the life and the exercise of the citizenship for people with disabilities .We need teachers trained and a specific pedagogical practice to meet inclusive education ,because even though a space for professionals Special Education that is being attended by professors from the classroom . The main conclusion of this work is the satisfaction of students with strategy.

### **KEY-WORDS**

Teaching English - Social inclusion – Learning of English .

## **1. INTRODUÇÃO**

Precisa-se acabar com a ideia que as pessoas com necessidades especiais devem viver em exclusão social. Atualmente elas vêm vencendo barreiras, derrubando paradigmas e formulando novos conceitos sobre o que é educar e sua finalidade no processo de inclusão. Já está presente nas escolas de ensino regular, a inclusão do indivíduo com NEE. Ele é capaz de aprender, desenvolver-se e ser útil dentro da sociedade e é com este objetivo que o projeto Ensinando Inglês está sendo realizado na Escola Estadual de Ensino Fundamental Marechal Rondon, localizada na periferia do município de Santa Maria-RS. Este projeto visa o ensino lúdico da língua inglesa aos alunos de sala de aula regular e inclusos. O trabalho está sendo desenvolvido em uma turma de 5º série, a turma 53, que tem a presença de um aluno cadeirante com encefalopatia não crônica. O projeto conta com o auxílio dos recursos como: computador, câmera fotográfica, vídeo, televisão e DVD que ajudarão na criação de vídeos de língua inglesa pela turma os quais deverão ser mostrados para os outros alunos da escola.

## **2. EDUCAÇÃO E INCLUSÃO SOCIAL**

Devido ao enfoque dado à educação, esta se preocupa em formar alunos com valores, criatividade, autonomia e menos máquinas como mostra Rossini (2007),

a educação prepara o indivíduo para o mundo, dando-lhe sustentabilidade. Quanto melhor capacidade de aprender a aprender esse indivíduo tiver, melhores condições de efetuar mudanças as organizações terão, principalmente naquelas em que houver a presença de novas tecnologias. Os avanços tecnológicos e suas influências no desenvolvimento da humanidade também afetam o ensino e a aprendizagem no mundo (ROSSINI, 2007, p.60)

Segundo Paulo Freire (1996) “a educação não é mais mera instrumentalização para o mercado de trabalho, mas sim para as questões de sentido da própria condição de sermos humanos, nas quais encontramos espaços para novas discussões e possibilidades” e partindo desse princípio entra a inclusão de alunos com Necessidades Educacionais Especiais (NEE) nas salas de aula de ensino regular. As práticas de ensino para os alunos com necessidades especiais evoluíram muito ao redor do mundo, consegue-se materiais para trabalhar com eles mais facilmente. Então isso faz com que a inclusão seja mais fácil e possível e que surjam novas propostas na educação para que esses alunos tenham boas oportunidades de aprendizagem, já que se busca uma educação de qualidade para todos.

No Brasil, o incentivo inicial foi dado com a Constituição de 1988 (Brasil,1988), Declaração de Salamanca (Brasil,1994), Lei de Diretrizes e Bases nº9394 (Brasil,1996), Diretrizes Nacionais para a Educação Especial na Educação Básica (2001), entre outras. A sociedade está mais engajada no convívio com as pessoas com NEE, pois está mais informada sobre as limitações, dificuldades e deficiências desses sujeitos. Para os professores a cada aluno com NEE surge um novo desafio visto que durante a graduação não recebem nenhuma instrução para trabalhar com alunos especiais. O docente sempre tenta adaptar-se à realidade que lhe é imposta e uma das possibilidades para esse trabalho, atualmente, é poder contar com os recursos da informática que abrem novas perspectivas para o ensino inclusive para os alunos com necessidades especiais, tornando o incluso mais capaz.

### **3. O TRATAMENTO DIRIGIDO ÀS PESSOAS COM NECESSIDADES EDUCACIONAIS ESPECIAIS AO LONGO DOS ANOS**

Fazendo um resgate histórico se vê que durante a Idade Antiga, a sociedade tinha como objetivo o culto da beleza, formação de soldados e à reflexão sobre fenômenos da vida e esta era dividida em ricos e escravos. Já na Idade Média havia a supremacia do Cristianismo

que explicava o ser humano como corpo e alma, mas não aceitava as diferenças fazendo com que fossem símbolo de pecado, surgindo o preconceito que fazia com que os diferentes fossem excluídos do convívio em sociedade ou se tornassem meros "bobos da corte". Na Idade Moderna com o surgimento da burguesia, que era mecanicista, os diferentes não rendiam um bom trabalho então continuavam excluídos.

A partir do século XVII concebeu-se que os indivíduos não eram todos iguais e as diferenças começaram a ser aceitas e assim também ficou visível a grande desigualdade social, a divisão de classes, mas o ensino começou a ser oferecido para todos. Era preciso mão-de-obra barata e mais capacitada, mas somente no século XIX, através do médico-pedagogo Jean Itard, 1820, que fez um trabalho de socialização com um menino de hábitos selvagens que era considerado por outros com idiotismo é que a pessoa com necessidades especiais foi considerada com doente. Jean Itard, então, passou a ser considerado o introdutor da Educação Especial na história da educação. Somente a partir desses estudos surge o modelo médico de deficiência no qual o deficiente é alguém que precisa ser cuidado por outros, sem possibilidades de realizar atividades laborais que os tornem cidadão.

Na segunda metade do século XX, as pessoas com deficiência são retiradas de seus lares e agregadas às instituições que os tornam excluídos do convívio afetivo e social, ficando à margem de tudo. Na década de 70 começam a surgir críticas a essas instituições visto que a Declaração dos Direitos Humanos em 1948 assegurava a essas pessoas com deficiência o direito a uma vida digna, à educação fundamental, à liberdade, ao desenvolvimento pessoal e social e à plena participação na comunidade. Isso fundamentou o processo para acabar com as instituições que também já estavam se tornando muito onerosas ao estado e à união e somente após essa desinstitucionalização, os especiais são reintegrados ao convívio social e passam a receber oportunidades para o convívio em grupo e na sociedade. Porém, esta ainda não está organizada para receber esses cidadãos, na área educacional eram atendidos em classes especiais, sem modificar a estrutura da escola e isso se tornava um grande entrave, pois muitos não conseguiam ter acesso às salas de aula.

Para Menezes (2006, p.30) somente na década de 90, após a promulgação da Constituição Federal de 1988, no seu artigo 206, mostra que "deve haver igualdade de condições de acesso e permanência na escola" é que a educação brasileira começa a mudar e as escolas iniciam a adaptação para receber os alunos que são diferentes e também passa a incluí-los em salas de aula regulares podendo receber atendimento especial em turno inverso

ao da aula. O maior avanço nessa área teve como marco a Declaração de Salamanca que foi o resultado da Conferência Mundial sobre Necessidades Educacionais Especiais promovida pela UNESCO, no ano de 1994, e que tinha como foco a “atenção educacional aos alunos com NEE e que prevê que toda criança tem direito fundamental à educação. Deve ser dada a criança com NEE oportunidade de atingir e manter o nível adequado de aprendizagem. Toda criança possui características, interesses, habilidades e necessidades de aprendizagem que são únicas”.(p.33) Os sistemas educacionais deveriam ser designados e programas educacionais deveriam ser implementados no sentido de se levar em conta a vasta diversidade de tais características e necessidades. Os alunos com necessidades educacionais especiais devem ter acesso à escola regular, que deveria acomodá-los dentro de uma Pedagogia centrada na criança, capaz de satisfazer a tais necessidades; escolas regulares que possuam tal orientação inclusiva constituem os meios mais eficazes de combater atitudes discriminatórias criando-se comunidades acolhedoras, construindo uma sociedade inclusiva e alcançando educação para todos. Além disso, tais escolas proveem uma educação efetiva à maioria das crianças e aprimoram a eficiência e, em última instância, o custo da eficácia de todo o sistema educacional.

Como consequência da Declaração de Salamanca houve o aumento da procura por escolas pelas pessoas com necessidades especiais, sendo que atualmente é considerado incluso os alunos com deficiência física, comprometimento mental, superdotados e os que são discriminados por qualquer motivo, ampliando seu campo de atuação que antes era mais restrito às pessoas com deficiência física e mental. A educação inclusiva deve ser trabalhada nas escolas regulares e abranger a todos os alunos, fazendo com que todos tenham a mesmas condições de aprendizagem e com isso mostrar que as escolas devem estar abertas às diferenças respeitando as diversidades humanas. A LDB tem um capítulo inteiro dedicado à educação especial :

**Art. 58º.** Entende-se por educação especial, para os efeitos desta Lei, a modalidade de educação escolar, oferecida preferencialmente na rede regular de ensino, para educandos com necessidades especiais.

**§ 1º.** Haverá, quando necessário, serviços de apoio especializado, na escola regular, para atender às peculiaridades da clientela de educação especial.

§ 2º. O atendimento educacional será feito em classes, escolas ou serviços especializados, sempre que, em função das condições específicas dos alunos, não for possível a sua integração nas classes comuns de ensino regular.

§ 3º. A oferta de educação especial, dever constitucional do Estado, tem início na faixa etária de zero a seis anos, durante a educação infantil (BRASIL, 1996, p.21)

#### **4. EDUCAÇÃO E O USO DA INFORMÁTICA**

Atualmente a informática é um recurso muito usado em sala de aula, pois um grande número de escolas tem Labinfo (Laboratório de informática), mas o processo para que isso acontecesse foi muito lento e ainda existem professores que resistem muito às mudanças. As Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC) custaram muito a ser um instrumento de trabalho, pois somente com a implantação do Proinfo (Programa Nacional de Informática na Educação) os professores receberam cursos de formação e atualização para que pudessem fazer um trabalho mais atrativo em sala de aula. Na Escola Estadual de Educação Básica Augusto Ruschi localizada no município de Santa Maria-RS, os professores recebem anualmente cursos sobre novas técnicas para trabalhar com os alunos como criação de *Blogs* e *Webquest*, entre outros.

Por meio da Declaração de Salamanca, LDB, PNE, CNE, entre outros, nota se que a educação inclusiva é estritamente necessária e indispensável, mas também se sabe que o trabalho com esses alunos é algo desafiador sempre. Para isso se deve contar com o auxílio das TIC para que se possa chamar a atenção deste aluno para o trabalho e estimular nele a motivação pelo estudo.

A informática tem sido uma grande parceira que serve para desafiar este aluno que demonstra muito interesse em trabalhar com o computador. O uso dos recursos computacionais mostra um mundo novo e colorido fazendo os alunos especiais superarem suas dificuldades e limites para que sejam capazes de construir novos conhecimentos. Hoje em dia há muitos recursos que possibilitam criar atividades relacionadas ao uso do computador no processo de ensino e aprendizagem.

Através de pesquisas foi possível relacionar que os avanços na informática surgiram devido aos interesses militares. Os computadores começaram a chegar ao Brasil no fim da

década de 50 no Rio de Janeiro e em São Paulo e foram destinados ao governo e às universidades. Com o passar do tempo a Marinha precisou de um considerável aparato tecnológico e começou a desenvolver seus próprios técnicos. Isso foi o marco inicial para a criação de uma política nacional de informática que fez surgir uma indústria nacional de computadores.

Em 1979 foi criada a SEI (Secretaria Especial de Informática) que fez com que a agricultura, saúde, indústria e educação recebessem o apoio dos computadores em suas atividades criando-se o elo entre informática e educação. Em 1983 com a denominação da Comissão Especial de Informática na Educação que era integrada por representantes do MEC, SEI, CNPq, FINEP e Embratel foi concretizada a implantação dos computadores nas escolas públicas brasileiras. Foram realizados vários seminários e jornadas que abriram caminho para que em 1997 se tornasse possível o lançamento oficial do Programa Nacional de Informática na Educação (Proinfo) através da portaria nº 522 que tinha como objetivo promover o uso da informática como ferramenta de enriquecimento no processo de ensino das escolas públicas de ensino fundamental e médio. O programa tem como principal meta capacitar professores que serão os multiplicadores do conhecimento para os próprios professores e isso é possível através dos NTE (Núcleos de Tecnologias Educacionais) que servem para apoiar o processo de informatização das escolas.

No RS o responsável pelo Proinfo é a Secretaria de Educação que criou uma infraestrutura física que dá suporte a todas as escolas. Atualmente, no estado há quatorze NTE, sendo que no município de Santa Maria encontra-se o núcleo que a região central faz parte que é a 8ª Coordenadoria Regional de Educação a qual tem o objetivo de:

educar para a cidadania global numa sociedade tecnologicamente desenvolvida e interdependente;\_criar novas formas de construção do conhecimento nos ambientes escolares, por meio do uso adequado das novas tecnologias de informação e comunicação;\_disseminar a tecnologia de informática nas escolas públicas de maneira a possibilitar um alto padrão de qualidade na Educação e de modernizar a gestão escolar (MENEZES, 2006, p.50)

A educação é algo que deve estar em constante mudança e os professores precisam estar sempre se adaptando às inovações. É isso que aponta Menezes (2006),

cabe ao professor conscientizar-se de que a educação escolar passa por um momento de transformação e de que ele possui um papel fundamental nesse processo de agente transformador da educação e que também deve incitar os alunos a aprender trabalhar com o computador, resolvendo e solucionando problemas para construir o seu trabalho. (MENEZES, 2006 , p.40)

È preciso que as escolas deem abertura para que os professores busquem as mudanças em suas práticas pedagógicas, visto que isso ainda é bem difícil, pois há docentes que resistem às mudanças, não querem trocar seu estilo tradicional de ministrar aulas (quadro-negro, giz, lápis e caderno).

Para Rossini (2007)

as tecnologias do conhecimento são indispensáveis para o surgimento de um novo indivíduo, capaz de conduzir toda essa complexidade de forma simples e eficaz, sendo necessário o apoio e o comprometimento de todos os envolvidos na organização, sem exceção, lutando por um mesmo objetivo tornando-se prioridade a criação de um novo modelo de sistema educacional e de uma nova educação transdisciplinar para a sociedade. (ROSSINI, 2007, p.60)

Seguindo esse pensamento vê-se que as Mídias servem para que o indivíduo se torne mais hábil e adquira soberania pessoal, mas é preciso que isso seja levado a todas as classes sociais e meios de comunicação. Já Mantoan (2007) aponta:

{...} não devemos esquecer que o papel da educação deve ir além da educação tradicional transmitindo valores familiares, morais, sociais e individuais, deve haver uma união entre o saber e o realizar criando seres críticos e atentos aos processos de mudança existentes, para que o processo da aprendizagem evolua, ou seja, a educação deve servir como uma porta que abre para novos caminhos, deverá ser o elo que leva a criança até as inovações e as ensina a usá-las. (MANTOAN, 2007, p.16)

Deve-se lembrar que as pessoas são todas diferentes e todas têm o mesmo direito de aprender. Isso é um objetivo que os professores devem ter com os alunos em sala de aula, fazendo-os aceitarem todos os colegas independente de suas dificuldades . Este é o objetivo do Relatório Dellors que indica que:

a educação tem por missão transmitir conhecimentos sobre a diversidade da espécie humana e levar as pessoas a tomar conhecimento da semelhança e da



interdependência entre todos os seres humanos do planeta, também quer uma escola que se defina como agência de cidadania para formar mentes lúcidas e sem preconceitos e cidadão capazes de operar a solidariedade em todas as situações da vida. ( DELLORS, 1996, p.1)

Quando se tem um aluno com NEE em sala de aula e os colegas aceitam bem é trabalhada a solidariedade, eles se ajudam mutuamente e às vezes até dão mais atenção a este colega por ele ser diferente. Deve-se lembrar também que as crianças são bem mais puras de sentimento que os adultos e aceitam as diferenças com mais facilidade, mas a escola também tem que mudar sua forma de trabalho para que esse aluno diferente consiga inserir-se mais nesse meio e é isso que sugere D'Ambrósio (2001)

deve haver um novo currículo, mais dinâmico e dividido em três tipos de atividades: sensibilização (que motiva para o momento educacional, aula ou correspondente), suporte (que dá os instrumentos de trabalho à medida que se tornam necessários) e socialização (na qual se pratica uma ação que resulta em um fato, objeto ou aprendizado). (D'AMBRÓSIO, 2001, p61)

Já para Rossini (2007, p.63) “não podemos trabalhar em educação com conceitos exatos, teorias verdadeiras, disciplinas fragmentadas, processos estanques, objetivos definidos e comportamentos esperados.” Se for analisado este lado com os portadores de NEE, perceberemos que a cada nova aula acontecerão coisas que poderão superar as expectativas, por isso é preciso sempre trabalhar de forma inovadora, utilizando os recursos das mídias para que as aulas sejam bem mais atrativas aos alunos com NEE.

Nos últimos 10 anos ensinar crianças com NEE tem sido um grande desafio, pois a inclusão já é realidade e a escola recebe esses alunos, mas seus professores que são regentes de classe não estão capacitados e muitas vezes se sentem sozinhos, sem apoio, sem recursos e principalmente sem formação. A escola deve atender as crianças excluídas e discriminadas e não cabe ao docente decidir se pode ou não receber esse alunos e sabe-se que ele tem sua permanência em aula garantida como se percebe na citação abaixo:

A igualdade não é um objetivo a atingir, mas um ponto de partida, uma suposição a ser mantida em qualquer circunstância. Há desigualdade nas manifestações da inteligência, segundo a energia mais ou menos grande que a vontade comunica à

inteligência para descobrir e combinar relações novas,mas não há hierarquia de capacidade intelectual. (MANTOAN . PRIETO, 2006, p.21)

Sabe-se que tratar os alunos inclusos como se não fossem diferentes é ainda muito difícil, há muito preconceito por parte dos colegas e até dos professores e isso mostra Mantoan e Prieto quando diz que:

a diferença propõe o conflito, o dissenso, a imprevisibilidade, a impossibilidade do cálculo, da definição, a multiplicidade incontrolável e infinita. Que haja uma igualdade, mas que respeite as diferenças de cada um, pois os indivíduos são diferentes, também deve ser assegurada a permanência e o prosseguimento dele em todos os níveis de ensino. (MANTOAN . PRIETO, 2006, p.18)

A escola ainda quer que os alunos se igualem em um conhecimento padrão para determinada série, não havendo essa padronização é excluída por repetência ou deverá frequentar aulas de reforço para atingir o nível desejado, mas a inclusão está aí, não pode ser ignorada, os professores e as escolas continuam despreparados. Espera-se que aos poucos a educação possa mudar,mesmo que seja lentamente.

## **5. RELATO DA ATIVIDADE**

O trabalho foi realizado na Escola Estadual de Ensino Fundamental Marechal Rondon, localizada na zona norte de Santa Maria. Possui 387 alunos matriculados sendo que 15 alunos são inclusos e frequentam aulas nas salas de ensino regular. Estes alunos têm atendimento em turno inverso com uma educadora especial, em uma sala multifuncional com recursos apropriados que foi implantada na escola desde julho de 2010. Esta educadora pode contar com o auxílio da TA (Tecnologia Assistiva) que é “qualquer equipamento ou conjunto, comprados, modificados ou feitos sob medida, usado para aumentar, manter ou melhorar o desempenho funcional”( DE CARLO, 2004, p. 110). As tecnologias assistivas são: teclado colméia, internet, acionador de pressão, mesa inclinada, dispositivos para adequação da postura, lupas, lentes de aumento, materiais protéticos, jogos em Braille, entre outros.

O projeto foi desenvolvido em uma turma de 5º série com 20 alunos, a turma 53, que conta com a presença de um aluno incluso de 13 anos, com diagnóstico de encefalopatia crônica não progressiva, hipertonia e dependente de cadeira de rodas. Para locomover-se este conta com a presença de sua mãe que o acompanha durante todo o período de aula, também copiando e o ajudando com as tarefas propostas pelos professores.

A motivação para a realização desta tarefa contou com dois desafios : trabalhar com um aluno incluso e o grande interesse deste pela língua inglesa que é muito importante além de ser uma língua internacional. Segundo o aluno, que é muito inteligente e procura aprender sempre mais a língua inglesa , a gente nem se dá conta de seu uso diariamente e isso foi comentado pelo aluno. Ele estimula os professores a terem sempre uma nova atividade para trabalhar com ele em aula.

Foi proposto para a turma aprenderem as cores em inglês e que foi estimado que levaria em torno de 4 horas-aula. Foram trabalhadas com eles atividades sobre “colors” e deveriam estudar para fazer vídeos que depois veriam no computador e poderiam analisar suas pronúncias. A turma foi dividida em nove duplas e cada uma escolheu a cor que gostaria de vestir. Para essa atividade foi confeccionado um colete de tecido chamado tnt que tinha o nome da cor impresso na frente. Após foi decidido que o aluno com NEE que conhecia todas as cores iria chamar as duplas que estavam organizadas em um círculo para vir até ao centro deste e falar bem alto o nome da cor que estava vestindo e depois voltar para seu lugar.

Foi uma atividade bem divertida e que teve duração de 3 horas-aula. Eles gostaram muito embora tivessem ficado tímidos, pois a câmera os assusta. Após a tarefa realizada foi passado a filmagem para o computador e eles adoraram se ver e comentavam “*até que fiquei bem!*”, “*como falo baixinho!*”, “*viu como eu sabia!*”, entre outros. Ao final da aula foram questionados se gostaram da atividade e todos disseram que sim e perguntaram quando seria a próxima aula. Foi combinado que poderia ser na semana seguinte e que iriam fazer uma festa de aniversário. Ficaram super empolgados , começaram a combinar o que cada um traria para a festa e foi passado para eles que deveriam pesquisar o nome do que trariam em inglês, visto que o “*HAPPY BIRTHDAY*” eles já haviam aprendido anteriormente. A aula subsequente foi na próxima semana, com duração de 3 horas-aula, já na chegada foi uma surpresa pois todos estavam muito bem arrumados e perfumados. As meninas chegaram bem pintadas perguntaram se estavam “*beautiful*” e disseram que queriam ficar “*beautiful*” no vídeo.

Todos trouxeram suas contribuições para a festa e o mais importante é que pesquisaram e estudaram sobre o que foi combinado.

Em primeiro lugar eles ajudaram a enfeitar a sala de aula, arrumaram uma mesa bem bonita onde colocaram as guloseimas que trouxeram já que a combinação era que seria uma festa de aniversário da turma, em que todos seriam aniversariantes. Em segundo lugar eles ensaiaram para ver como iria ficar a filmagem, mas durante todo o tempo eles estavam muito nervosos. Em terceiro lugar foi realizada a filmagem que ficou muito boa, todos participaram e logo após correram para se ver no vídeo. Adoraram, mas ao mesmo tempo foram bem críticos consigo e até com os colegas e apontaram também o que estava melhor e pior em relação à outra gravação e daí foram fazer o lanche, que estava muito gostoso.

Durante as duas atividades foi observado que os colegas aceitam muito bem o colega cadeirante que se sente muito entrosado com estes que chegam até brigar para realizar as atividades junto com ele. Ao final de tudo conversou-se sobre as atividades realizadas e eles manifestaram a vontade de mostrar para a família, então ficou combinado que será organizada uma atividade com a presença destes para vê-los. O vídeo foi passado para as outras turmas que gostaram muito e até comentaram com eles que se sentiram muito importantes.

Foi editado um vídeo com duração de 7 minutos em que aparecem as gravações realizadas pelos alunos em aula, juntamente com as fotos. Após eles verem o vídeo pronto foi passada uma avaliação em que 19 alunos responderam às seguintes questões sobre a atividade, sendo que as respostas estão representadas na Tabela 1.

- 1)Você gostou do vídeo que assistiu?
- 2)Você gostou de ter participado para a criação do vídeo?
- 3)O que você acha que poderia mudar?Dê sua sugestão.
- 4)Gostaria que essa atividade tivesse continuação?

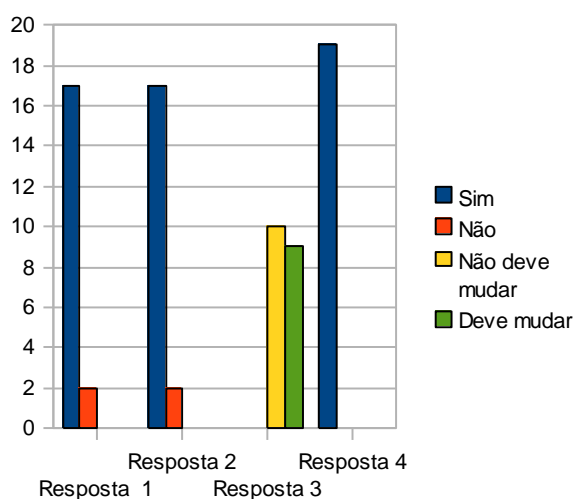


Tabela 1 Respostas sobre o questionário do “English Vídeo”

## 6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este projeto teve por objetivo propiciar o ensino lúdico da língua inglesa aos alunos de sala de aula regular e inclusos e isso mostrou que as relações entre professor-aluno e aluno-aluno melhoraram, mesmo que esses discentes sejam pessoas com NEE e estejam frequentando aulas em salas de aula regulares. Também evidencia que apesar de suas limitações os alunos com NEE são extremamente capazes e muito dispostos a vencer limites e as atividades com língua inglesa foram muito bem aceitas por todos pois ao responderem se gostaram do vídeo 17 alunos disseram que sim, já 19 alunos responderam que gostaram de fazer parte do trabalho e 10 opinaram que ficaria melhor se estivessem menos tímidos na hora da filmagens. Todos foram unânimes em dizer que esse tipo de atividade deve continuar pois acharam uma atividade bem inovadora. Para que essa filmagem acontecesse a professora pode contar com a ajuda das mídias que possibilitam um trabalho inovador e atrativo para todos os discentes.

Conclui-se que ensinar língua inglesa aos alunos com necessidade especiais em sala de aula regular e inclusos, utilizando vídeos é trabalhoso, mas com boa vontade consegue-se um resultado maravilhoso, pois tudo que se conquista com um aluno NEE é uma vitória. Não se deve esquecer que a inclusão deste aluno em sala regular de ensino se torna um benefício para os colegas, pois os transforma em seres mais solidários e cooperativos nas relações uns com os outros. Ao desenvolver este trabalho houve uma integração entre língua inglesa, inclusão e

uso de mídias, portanto pode-se afirmar que é possível trabalhar em sala de aula regular com alunos com necessidades especiais, uma vez que o projeto não ficou apenas no papel, ele aconteceu.

## REFERÊNCIAS

ALMEIDA, M .E. **Proinfo: Informática e Formação de Professores**. Brasília: SEED/MEC,2000.

BIBIANO,Bianca. **É Possível Resolver**.Revista Nova Escola.Nº244.São Paulo:Abril,2011.

BRASIL . **Constituição (1998)**.Constituição:República Federativa do Brasil. Brasília:Senado Federal, Centro gráfico,1998.

\_\_\_\_.**Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional** .São Paulo:Brasil,1996.

CARVALHO,R .E.A **Nova LDB E A Educação Especial**.3.ed.Rio de Janeiro:WVA,2002.

D`AMBRÓSIO,Ubiratan.**Transdisciplinaridade**.3.ed.São Paulo:Pioneira,1991.

DE CARLO, M. M. R. P. (Org. ) ; LUZO, M. C. M. (Org. ) . **Terapia Ocupacional - Reabilitação Física e Contextos hospitalares**. 1. ed. São Paulo: Editora Roca, 2004. v. 1.

FREIRE , Paulo.**Pedagogia da Autonomia**:Saberes Necessários à Prática Educativa.São Paulo:Paz E Terra,1996.

MANTOAN , PRIETO;Maria Teresa Eglér, Rosângela Gavioli  
 . **Inclusão Escolar**.1.ed.São Paulo:Summus,2006.

MENEZES , Eliana da Costa Pereira.**Informática e Educação Inclusiva**:Discutindo Limites e Possibilidades.1.ed.Santa Maria:Editora UFSM,2006.

ROSSINI , Alessandro Marco. **As Novas Tecnologias da Informação e a Educação à Distância**.1.ed.São Paulo:Thonsom Learning,2007.

## ANEXOS

Foto1-A turma organizando-se para a atividade



Foto 2-A turma está reunida



Foto 3-Organizando-se para a festa de aniversário